

ESCOLARIZAÇÃO DE ADULTOS: PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS**Otavia Borges Naves de Lira****(Especialista em Educação, Diretora acadêmica da FAHESA)**otaviaborges@uol.com.br

Este artigo visa apresentar algumas considerações sobre uma pesquisa realizada com alunos de alfabetização de adultos do Programa ABC da Cidadania, na cidade de Araguaína Tocantins, fazendo, inicialmente, uma abordagem dos aspectos legais e políticos que vêm dando sustentação à Educação de Jovens e Adultos. Após, é apresentada uma visão dos alunos de classes de alfabetização de adultos e, finalmente, traçado o perfil da clientela do Programa. Na análise desse trabalho pôde-se chegar a dados importantes das características dos alunos e de suas expectativas de vida após a conquista das competências da leitura e da escrita. Resultado de uma abordagem teórico-prática foi possível conhecer um pouco mais de um assunto que vem, no decorrer dos tempos merecendo atenção.

Palavras-chave: Alfabetização de Adultos, características dos alunos, expectativas.

This article aims at making a few considerations about the research carried out with students in the adult alphabetization adults of ABC citizenship program, in Araguaína , Tocantins. Firstly, political and legal aspects that derive from providing support to the Young and Adult Education are approached. Secondly, a view of students in classes of alphabetization adults is presented. Finally, the profile of clientage in the Program traced. In conclusion, this study gathered important data on the characteristics of students and their expectations of life after the aquisition of the skills of reading and writing. Also, it was a result of a theoretical and practical approach that made it possible to know a little more about an issue that has increasingly raised attention.

Key-words: alphabetization adults, characteristics of students, expectations

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de pesquisa delineado para este estudo partiu da problemática: que expectativas possuem os alunos acima de 50 anos, ao ingressar na EJA, e se essas perspectivas eram determinantes de qualidade de vida?

O estudo aqui descrito foi realizado com um grupo de alunos com mais de 50 anos de idade do Projeto de Alfabetização ABC da Cidadania do município de Araguaína – TO, turma do setor Céu Azul – 10 alunos e turma do Setor Nova Araguaína – 10 alunos, foi planejado e levado a efeito, conforme as pretensões da pesquisadora, materializados nos objetivos de identificar as perspectivas de mudanças.

O presente trabalho trouxe importantes elementos para discussão e veio contribuir para a compreensão do fenômeno da exclusão de pessoas da vida ativa com idade avançada.

A análise das expectativas da população-alvo dessa pesquisa permitiu que fossem conferidas algumas questões que respondem como mitos ou fatos a diversas situações que são vivenciadas pelo adulto-idoso.

Nessa abordagem foi possível identificar o perfil dos alunos da classe em estudo com suas potencialidades e deficiências, desejos e desencantos,

além disso, tornou-se transparente o quadro de informações sobre os alunos do Projeto ABC da Cidadania com seus desalentos e expectativas, sendo estas últimas manifestadas com mais veemência e coragem para a conquista de outros benefícios que agora passam a ser valores perseguidos por todos.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS LEGAIS E POLÍTICOS

Nas últimas quatro décadas, muitas iniciativas têm sido empreendidas para minimizar o problema do analfabetismo no Brasil, mas, embora tenha havido redução de seus índices, persiste a necessidade de erradicação do analfabetismo e de melhoria da qualidade da educação.

O compromisso assumido pelo Brasil, em 1990, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela UNESCO, no sentido de erradicar o analfabetismo, ainda está longe de ser cumprido.

Arroyo (2001) leva à reflexão de que a herança legada pelas experiências de EJA permanece ainda muito presente nos dias atuais, porque as condições sociais e humanas dos jovens e adultos que inspiram tais experiências, continuam também atuais, em tempos

de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pela vida.

Nos últimos anos, Freire (1997) reafirmava contundentemente a idéia de que não é possível estar no mundo, como ser humano, sem estar com ele. E estar com o mundo e com os outros é fazer política. Portanto, a educação como ato criador é um ato de transformação, um ato político.

Para Ribeiro (2001), a alfabetização só ganha sentido na vida dos jovens e adultos desenvolvendo junto com o aprendizado da escrita novas habilidades cognitivas de compreensão, elaboração e controle da própria atividade, sendo motivados para transformarem a si e o meio onde vivem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9393/96, em seu artigo 37, manifesta a preocupação com os jovens e adultos desescolarizados, oferecendo a oportunidade de àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino Fundamental e Médio na idade própria. A Educação de Jovens e adultos, passa a ser uma modalidade da educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio com especificidade própria.

A Conferência “Educação para Todos”, realizada em Jomtien em 1990, já referida, estabelecia como estratégia para satisfazer às necessidades básicas de aprendizagem de todos, a exigência de conteúdos, meios e modalidades de ensino apropriados a cada um.

A Constituição de 1988 representou algumas conquistas legais para o campo das políticas públicas, entre as quais a educação. A garantia de educação para todos, independente da faixa etária contribuiu para consolidar algumas iniciativas no âmbito da EJA; havendo expansão significativa das redes públicas de ensino quanto ao atendimento aos Jovens e Adultos.

Na seqüência várias iniciativas e encontros com presenças qualificadas de setores institucionais da comunidade educacional deram seu apoio para construir um texto que respondesse as necessidades de diretrizes para nortear a EJA, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, Parecer CEB Nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000, tendo como relator o conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury.

2.1 . PERFIL DOS ALUNOS DE ALFABETIZAÇÃO DA EJA

Em meio a tantas negações que se apresentam na vida dos analfabetos, freqüentar uma classe de alfabetização passa a ser uma conquista bem-vinda, dando um novo sentido as suas vidas.

O adulto, aluno das classes de alfabetização é geralmente personagem do êxodo rural, filho de trabalhadores rurais, muitos deles totalmente analfabetos, outros semi-analfabetos, trabalhando em ocupações diversas. Outros integrantes desse grupo são de origem indígena e grupos da terceira idade que recebem estímulos motivando-se para novas conquistas. Sentindo a necessidade de dominar a leitura e a escrita eles voltam-se para as classes de alfabetização e firmam-se nelas, associando o benefício de aprendizagem com o fato de que nesse meio ampliam-se suas relações de amizade, oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Na percepção de Soares (2002) os indígenas representam clientela de alfabetização de adultos, bem como os trabalhadores do campo que migram para as cidades, operários e idosos em busca de conhecimentos e acesso a bens culturais.

Oliveira (2001) é outra autora que faz referência a clientela de alfabetização de adultos como sendo migrantes que chegam as grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados, às vezes com uma passagem curta, não sistemática pela escola, trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas.

Arroyo (2001) também reforça esse argumento, afirmando “Os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis – tem condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais.”

O adulto que está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais, traz consigo uma história mais longa de experiências e conhecimentos acumulados. Essas diferentes habilidades proporcionam maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

As idéias aqui dispostas são confirmadas pela análise feita com as turmas de alunos das classes de alfabetização em estudo e terão o perfil explicitado no gráfico resumo apresentado nesse trabalho.

Estudar a vida desses alunos acima de 50 anos é penetrar num conhecimento que segue rumos diferenciados: um traz os fatos vividos através dos tempos, o outro mostra os mitos que cingem a vida dos idosos com força de suas representações.

De acordo com Ferreira (1988), mito é idéia falsa, sem correspondente na realidade. A história do pronunciamento dos interlocutores otimistas e pessimistas cabe nesta reflexão. Olhando para um copo servido pela metade, o otimista diz que está meio cheio e o pessimista diz que está meio vazio.

A discriminação do idoso em relação ao seu ingresso ao mundo do trabalho tem dificultado a sua vida, haja vistas os dados apresentados nesta pesquisa. Sem a aposentadoria que passa ser a única renda do alfabetizando a sua situação seria bem mais agravada.

Existem alguns mitos contrapondo-se aos fatos sobre o trabalho dos idosos. De acordo com Moragas (1997) existe o mito de que o idoso apresenta menor produtividade no trabalho. Já o fato é que apesar da diminuição da força e resistência muscular, a maioria dos trabalhos atuais tem exigências possíveis de serem atendidas pelas pessoas com boa saúde e experiências acumuladas, compensando limitação física.

Outro exemplo apresenta-se com o maior risco de acidentes no trabalho. Mito: o idoso apresenta maior índice de acidentes. Fato: os trabalhadores idosos apresentam menor índice de acidentes que os jovens. O grau de satisfação no trabalho também é maior no idoso em poder estar trabalhando.

O perfil dos alunos acima de 50 anos do Projeto de Alfabetização do ABC da Cidadania vem confirmar os fatos e negar os mitos.

2.2. POPULAÇÃO IDOSA DA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DO PROGRAMA ABC DA CIDADANIA: EXPECTATIVAS DE MUDANÇAS

Um olhar sobre a realidade evidenciada a respeito dos alunos alvo da pesquisa apresenta dados que merecem ser registrados. Observar uma classe de alunos com seus cabelos brancos e com um sorriso que toma conta de seus rostos quer conquistar uma vida melhor, continuar os estudos é, sem dúvida, um fato que serve de motivo para este estudo. Um grupo de pessoas reunidas há seis meses foi construindo uma convivência amistosa e salutar, o entusiasmo de aprender a ler e escrever seu nome, pequenos textos e realizar alguns cálculos fez de cada um pessoas entusiasmadas, construindo perspectivas de mudanças.

Encontrar numa pessoa de rosto enrugado a nítida vontade de querer viver muito e ser feliz é perceber que a esperança se faz presente em sua forma mais concreta, materializada no desejo de substituir o barraco por uma casa melhor, de arrumar um emprego ou desenvolver seu próprio negócio.

As razões de suas alegrias socializadas no grupo vão desde a leitura do itinerário do ônibus, de poder escrever cartas, de assinar a sua carteira de identidade ou ler a Bíblia.

Para Veras (1994) no passado, o status e o prestígio dos idosos era alto, pois a experiência do dia a dia contava-se muito para a realização de tarefas. Nos

últimos anos, porém à medida que foi ocorrendo a industrialização, foi havendo mudanças consideráveis a esse respeito. A discriminação contra as pessoas idosas tem sido condenada como um desrespeito ao direito de trabalhar, e freqüentemente diz-se que a sabedoria e conhecimento acumulados por eles no decorrer dos anos são subestimados e subutilizados.

Ora, se numa categoria de idosos melhores situados cultural e economicamente as características dos tempos modernos trazem as dificuldades aqui referidas, muito mais intensamente elas se apresentam quando idoso é pobre e analfabeto. A par da vontade de viver que todos almejam, aparece o desejo de conquista de um mínimo de dignidade. Dignidade, representada pelo direito às condições de sobrevivência como cidadão emancipado, quais sejam: educação, moradia, alimentação, remédios para suas dores e uma ocupação, um trabalho que eles pensam que deva ser na condição de autônomos, desempenhando as funções de camelô, atuando no ramo do microcomércio popular ou conquistando um espaço comercial na feira livre, entre outros, por entenderem que no contexto atual essa é a alternativa para a inversão dessa lógica da exclusão.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Participaram deste estudo 20 alunos do Projeto de Alfabetização ABC da Cidadania sendo 06 do sexo masculino e 14 do sexo feminino com idade acima de 50 anos, matriculados em 02 turmas situadas em Bairros opostos da periferia de Araguaína – TO.

Procedimentos de coleta de dados:

Optou-se pela pesquisa de campo e observação participante uma vez que a pesquisadora já coordena o referido Projeto desde 1999. Considerando que o grupo de alunos onde foi realizada a pesquisa possui nível limitado de escolaridade foi aplicado coletivamente como instrumento de coleta de dados um questionário com 12 questões fechadas em sala de aula com participação da pesquisadora que lia as questões e orientava cada aluno para facilitar o entendimento, contando também com a ajuda da professora alfabetizadora.

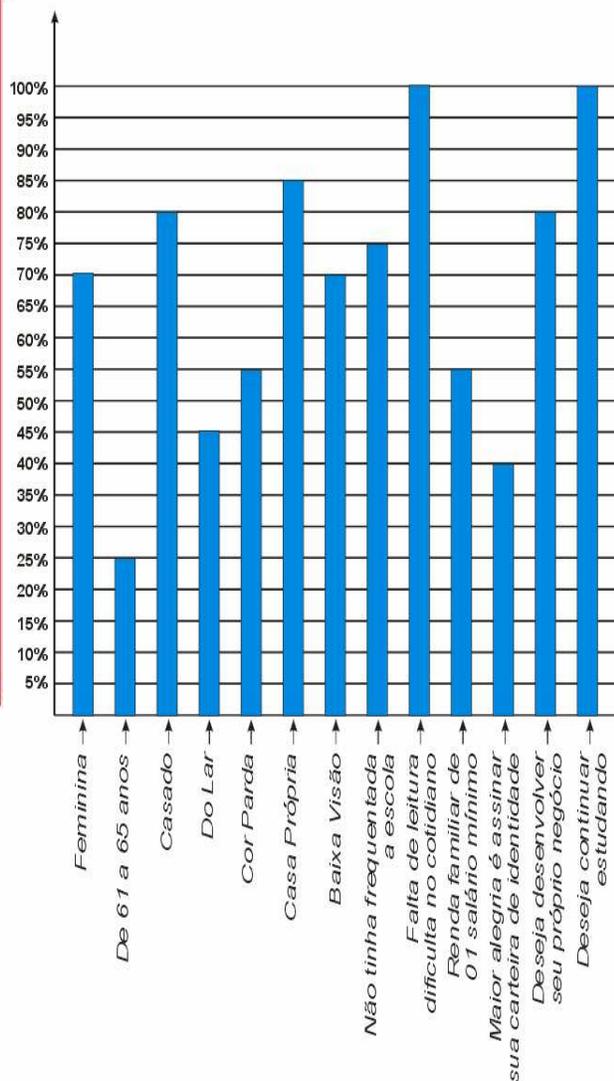
Quanto à metodologia de pesquisa optou-se pela análise quantitativa uma vez que este caminho se compatibiliza com o instrumento utilizado e a forma pretendida de apresentar os resultados.

Na tabulação dos dados coletados foram utilizados conhecimentos estatísticos, bem como a confecção de um gráfico resumo com as maiores incidências de respostas.

O planejamento da pesquisa passou pelas etapas de preparação, execução, apresentação dos resultados e avaliação, numa seqüência contínua sem obstáculos para a consecução; os dados coletados foram analisados e interpretados à luz do material produzido; a referência bibliográfica primou-se pela atualidade das obras e pela credibilidade dos seus autores.

4. RESULTADOS

A tabulação dos dados foi feita pela contagem de incidência de respostas e pela utilização de percentuais, que serão apresentados em um Gráfico resumo correspondente as maiores incidências de respostas.



Fonte: Programa ABC da Cidadania.

O gráfico resumo apresentado corresponde às porcentagens mais elevadas de cada questão respondida, dando ênfase à falta de escolarização que dificulta a vida de 100% dos entrevistados no seu dia a dia. Da mesma forma, o desejo de continuar estudando no 1º segmento da EJA, motivados e encantados com a descoberta do mundo da leitura. Vale ressaltar que 80% desejam desenvolver um empreendimento lucrativo, pois acreditam que poderão realizar operações matemáticas simples, como: contar, receber e devolver dinheiro, ler o valor dos preços, realizar compras etc.

Viu-se que os itens dificuldades na vida cotidiana por falta de leitura e escrita e desejo de continuar estudando atingiram 100% de incidência de respostas. Um nível de respostas aproximado também ocorreu ao ser indicado o estado civil “casado”, o sexo feminino, o desejo de possuir casa própria e desenvolver seu próprio negócio. O perfil do entrevistado é representado no gráfico, as suas condições de vida, bem como a perspectiva com a escolarização. Esse resultado faz relação com o trabalho proposto: a educação de adultos provoca no educando perspectivas de mudanças.

5. CONCLUSÃO

A aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano têm sido a tônica dos educadores das diferentes esferas educacionais, que se encontram comprometidos com a complexa natureza destes processos.

São muitas e interessantes as informações decorrentes da pesquisa bibliográfica e não menos significativas àquelas decorrentes da pesquisa de campo.

Os objetivos desta investigação foram amplamente atingidos, porque foram identificados os elementos configuradores do perfil desses alunos, bem como conhecida as suas perspectivas de vida, decorrente dos benefícios a serem adquiridos com a alfabetização segundo a ótica do próprio aluno.

Os elementos que podem ser considerados limitadores da pesquisa foram os instrumentos utilizados, que pelo pouco desenvolvimento da leitura e escrita, do atual estágio dos alfabetizados, optou-se pelo questionário fechado, com respostas objetivas para facilitar a compreensão dos respondentes.

Os dados recolhidos através da aplicação dos instrumentos de pesquisa evidenciam quem é esse aluno, identificam seu modo de vida e apontam algumas de suas expectativas.

O fato da maioria dos alunos desejar montar seu próprio negócio, veio mostrar uma certa maturidade em relação ao emprego, pois sabe-se que nesta faixa de idade é difícil conseguir um trabalho digno, daí a preferência por ter sua quitandinha, venda de doces e bolos, verduras e legumes etc.

A escola vem representando um fato novo e importante em suas vidas, fazendo adquirir novo ânimo para enfrentar as diversidades que não são poucas. Hoje eles cultivam a esperança por ainda poder viver dias melhores, com a expectativa de mudanças a partir de sua completa alfabetização.

A leitura que alicerçou este trabalho além de reforçar os conceitos já construídos a respeito do assunto em tela serviu, também, para a apropriação de novos conceitos e para reflexão sobre outros tantos, que afloram a partir do envolvimento com este estudo.

Considerando-se a realidade observada nas limitações da pesquisa é recomendado trabalho intensivo de incentivação para que o aluno dê prosseguimento aos seus estudos para ampliar a sua competência leitora e escritora tais como: a organização de grupos de pessoas que compartilham da chamada “melhor idade”, possam se reunir para desfrutar de momento de lazer, de participar de atividades culturais e produtivas, como artesanato, culinária, pintura, canto e produção de textos, mediada pelo desenvolvimento da sensibilidade e da criação de vínculos entre uma população que, muitas vezes, convive com a solidão.

A participação em atividades lúdicas com “oficinas do corpo”, desenvolvendo atividades com movimentos adequados e recomendados às diferentes idades, concedendo espaços e instrumentos ao aluno, sem perder de vista o lugar onde essas relações se passam: a escola.

A parceria da Educação de Jovens e Adultos com uma Instituição de Ensino Superior que possa oferecer tratamento médico, odontológico, psicológico e pedagógico constitui-se em elemento favorecedor do bem-estar, da saúde e da permanência dos alunos nas classes de alfabetização.

À guisa de arremate, podemos afirmar que a análise das perspectivas de mudanças na vida do aluno com mais de 50 anos que ingressa na EJA apresentou contribuições significativas para a continuidade deste estudo. A partir da descrição do perfil desse aluno e da identificação dos benefícios angariados com a sua alfabetização, conclui-se que são pessoas que investem suas expectativas de melhorias da qualidade de vida no resultado da conquista do domínio da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Revista de Educação de Jovens e Adultos** N° 11,RAAAB, abril, 2001.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- BRASIL, Parecer CEB N° 11/2000. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**: MEC, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORAGAS, Ricardo. **Gerontologia Social**: envelhecimento e qualidade de vida – São Paulo: Paulinas, 1997.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. “Jovens e Adultos como sujeito de conhecimento e aprendizagem”. In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**: Novos leitores, Nova leitura..Campinas: Mercado de letras:ALB; São Paulo; Ação Educativa, 2001.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**: Novos leitores, Nova leitura..Campinas: Mercado de letras:ALB; São Paulo; Ação Educativa, 2001.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Projeto SESC-LER**-Departamento Nacional.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. RJ: DP&A, 2004.
- SOARES, Leôncio José Gomes. “As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos”. In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**: Novos leitores, Nova leitura..Campinas: Mercado de letras:ALB; São Paulo; Ação Educativa, 2001.
- VERAS, Renato P. **País jovem com cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994.